

Caro Firpo

Aproveito a viagem do nosso amigo Lucídio para escrever-te estas linhas.

Creio que estamos passando por uma das horas mais sérias da nossa existencia de partido e de nação e muito desejara eu conversar pessoalmente com os companheiros de direção, reunindo o diretório, já que seria inexequível uma peregrinação através do Estado para tal fim. Mas, como temos próximamente uma reunião obrigatória do diretório (assim que o T. Eleitoral resolva o nosso recurso, como deve ter-te escrito o Lusardo) pareceu-me que eu não deveria abusar dos nossos companheiros, chamando-os seguidamente, tanto mais quanto já não tivemos número por ocasião da última convocação.

O Lucídio, que aqui conversou longamente comigo e o dr. Torrelly, dir-te-á o que há e qual é o meu pensamento e me transmitirá também o teu parecer, que, não o ignoras, eu tenho em muita conta.

Sei que reina aí grande ansiedade pelo partido único e que se pensa dever ele fundar-se antes das eleições municipais. Eu acho isto pouco prudente, porque qualquer discrepancia que venha a surgir no congresso ou fora dele poderá ter efeitos desastrosos e da mesma forma se manifestaram os membros do diretório que aqui estiveram reunidos a última vez. Mas não quero se pense que eu, valendo-me da minha autoridade (?) de presidente do Diretório, esteja calçando o carro. Feço, por isso, que vossês, aí, os maiores paladinos da idéa, a tragam a debate na próxima reunião.

Basta. Não me alongo, porque o Lucídio será carta viva e os assuntos de que eu desejara falar não se podem tratar por carta.

Muitas recomendações a D. Mafalda e um forte abraço do